



ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A DIETA DE *LONTRA LONGICAUDIS* (OLFERS, 1818) NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL USINA MAURÍCIO, MINAS GERAIS, BRASIL.

Nascimento, E.M.

Silva, F.A.¹; Quintela, F.M.²

¹Curso de Ciências Biológicas, Faculdades Integradas de Cataguases, Rua Romualdo Menezes, 701, Bairro Menezes, Cataguases, MG, CEP. 36773 - 084 (emmanuel_niel101@yahoo.com.br)

²Programa de Pós - Graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Departamento de Ciências Morfo - Biológicas, Av. Itália, Km 8, Vila Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil, C.P. 474, CEP. 96.201 - 900

INTRODUÇÃO

A lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) é um mustelídeo semi - aquático pertencente à ordem Carnívora, habitante de corpos d'água continentais e mesmo de sistemas marinhos. Sua distribuição geográfica abrange desde o nordeste do México até o Uruguai e Província de Buenos Aires, Argentina (Emmons & Feer, 1997; Cheida *et al.*, 2006).

No Brasil, estudos sobre os hábitos alimentares da lontra neotropical têm sido desenvolvidos em sistemas límnicos e costeiros principalmente nas regiões Sul e Sudeste (e.g. Passamani & Camargo, 1995; Helder - José & De Andrade, 1997; Pardini, 1998; Colares & Waldemarin, 2000; Quadros & Monteiro - Filho, 2001; Kasper *et al.*, 2004; Quintela *et al.*, 2008). Estes estudos apontam para uma dieta predominantemente piscívora, enquanto que outros itens tais como moluscos, insetos, crustáceos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos podem ocorrer em menor frequência. Quadros & Monteiro - Filho (2000) citam ainda a ocorrência de frutos na dieta da espécie.

No Estado de Minas Gerais, raras são as informações sobre a dieta de *L. longicaudis*, podendo ser citado o estudo de Passamani & Camargo (1995), desenvolvido no reservatório de Furnas, sudoeste do Estado. Frente à escassez de dados sobre a composição da dieta da espécie na região, o presente estudo apresenta dados sobre a dieta de *Lontra longicaudis* na Reserva Particular do Patrimônio Natural-RPPN Usina Maurício, Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar a dieta de *Lontra longicaudis* em um sistema de poções na RPPN Usina Maurício, a jusante da barragem de um reservatório de uma

hidrelétrica no sudeste de Minas Gerais, a fim de se obter dados sobre a ecologia da espécie na região.

MATERIAL E MÉTODOS

A Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Usina Maurício localiza - se na bacia do rio Paraíba do Sul, sub - bacia do rio Pomba, nas divisas dos municípios de Leopoldina e Itamarati de Minas, região sudeste do Estado de Minas Gerais (Zona da Mata), entre as coordenadas 21°27'50" S - 42° 50' 52" W e 21°29'10" S - 42°49'24" W. A RPPN compreende uma área representativa da Mata Atlântica, em bom estado de conservação e de grande importância ambiental, protegendo espécies ameaçadas de extinção e contribuindo para a ampliação de áreas protegidas no estado de Minas Gerais. O estudo foi realizado em um trecho de aproximadamente 4,1 Km nas margens esquerda e direita do trecho de vazão reduzida, localizado entre a barragem da Nova Usina Maurício e a casa de força da antiga Usina Maurício. A vegetação predominante é a Floresta Estacional Semidecidual.

A dieta de *Lontra longicaudis* foi determinada com base na coleta e identificação de itens presentes em amostras de fezes. No período compreendido entre julho de 2008 e maio de 2009, foram realizadas saídas semanais, onde o trecho de amostragem foi percorrido a pé, sendo coletadas as fezes encontradas. As amostras fecais foram acondicionadas em sacos plásticos individuais. Para cada amostra coletada foi preenchida uma ficha com os dados do local de coleta, data e condições das amostras. Posteriormente, as amostras foram lavadas em água corrente sobre peneira de malha 1mm. O material residual foi seco em estufa a 36°C e acondicionado em sacos plásticos numerados para posterior análise. A triagem foi realizada manualmente, com auxílio de estereomicroscópio. A determinação dos táxons

consumidos se deu por base na identificação de peças duras selecionadas na triagem, tais como pêlos, escamas, ossos, restos de carapaças e acúleos. A frequência relativa de cada item alimentar consumido foi calculada por meio da divisão do número de amostras contendo determinado item pelo número total de amostras analisadas.

RESULTADOS

Um total de 54 amostras fecais foram coletadas e analisadas. Os itens alimentares encontrados e suas respectivas frequências absolutas e porcentagens de ocorrência foram: moluscos (n=2; 3,7%), insetos (n=15; 27,8%), crustáceos (n=4, 7,4%), peixes (n=51; 94,4%), répteis (n=4, 7,4%), aves (n=3, 5,5%), mamíferos (n=2; 3,7%), vertebrado indeterminado (n=1; 1,8%). Os peixes, portanto, representam o item mais consumido por *Lontra longicaudis* na área de estudo, corroborando com os estudos precedentes realizados em outras regiões (e.g. Passamani & Camargo, 1995; Helder - José & De Andrade, 1997; Pardini, 1998; Colares & Waldemarin, 2000; Quadros & Monteiro - Filho, 2001; Kasper *et al.*, 2004; Quintela *et al.*, 2008). Os insetos, no entanto, foram bem representativos na dieta da espécie, estando presentes em uma frequência de ocorrência superior àquelas encontradas nos trabalhos supramencionados.

Os poções presentes na RPPN Usina Maurício representam um importante refúgio para *L.longicaudis* na região estudada, uma vez que a vegetação das margens se encontra em alto grau de preservação. Apesar disto, a área recebe esporadicamente um turismo desordenado em alguns pontos do trecho de vazão reduzida, que compromete o deslocamento da lontra no local. Cabe ressaltar que segundo a IUCN (2008), a lontra neotropical está atualmente enquadrada na categoria de Dados Deficientes para conservação. No entanto, a espécie é citada como ameaçada de extinção em listas regionais, sendo enquadrada na categoria Vulnerável nos estados do Rio Grande do Sul (Indrusiak & Eizirik, 2003) e Minas Gerais (Biodiversitas, 2007). As principais ameaçadas à espécie são: poluição das águas e margens, atividades de mineração, construção de barragens para hidrelétricas, uso de embarcações, práticas de esportes náuticos e interações com a pesca comercial (Indrusiak & Eizirik, 2003; Cheida *et al.*, 2006). A lontra neotropical representa um importante elemento nos ecossistemas aquáticos, uma vez que se encontra no topo das cadeias tróficas. A presença desta espécie, portanto, é um indicador da qualidade biológica nos ambientes (Chebez,1999). Nesse contexto, são de extrema importância a criação de unidades de conservação e a fiscalização das áreas já existentes. As reservas particulares do patrimônio natural (RPPN's) desempenham um papel fundamental na conservação da fauna silvestre em muitas localidades, assegurando a manutenção das populações e de seus recursos espaciais e alimentares.

CONCLUSÃO

A dieta de *Lontra longicaudis* na RPPN Usina Maurício

mostrou - se predominantemente piscívora, sendo que os insetos estiveram presentes em uma frequência de ocorrência significativa. O presente estudo, portanto, vem a contribuir para o conhecimento sobre a ecologia alimentar da espécie em ambientes associados a reservatórios, evidenciando a importância da RPPN Usina Maurício para a manutenção da espécie na região da Zona da Mata Mineira.

REFERÊNCIAS

- Biodiversitas. *Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais*. 2007. Disponível em: http://www.biodiversitas.org.br/listas_mg/lista_faunamg.asp >Acessado em: 21/05/2009.
- Chebez, J.C. *Los que se van. Especies argentinas em peligro*. Editorial Albatros, Buenos Aires, 1999, 604p.
- Cheida, C.C., Nakano - Oliveira, E., Fusco - Costa, R., Rocha - Mendes, F., Quadros, J. Ordem Carnívora. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A; Lima, I.P. (eds.). *Mamíferos do Brasil*. Editora da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006, p.231 - 275.
- Colares, E.P., Waldemarin, H.F. Feeding of the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in a coastal region of the Rio Grande do Sul State, Southern Brazil. *IUCN Otter Spec. Group Bull.*, 17:6 - 13, 2000.
- Emmons, L.H, Feer, F. 1997. *Neotropical rainforest mammals: A field guide*. 2ª ed. The University of Chicago Press, Chicago, 1997. 307p.
- Helder - José, De Andrade, H.K. Food and feeding habits of neotropical river otter *Lontra longicaudis* (Carnívora, Mustelidae). *Mammalia*, 61:193 - 203, 1997.
- Indrusiak, C., Eizirik, E. Carnívoros. In: Fontana, C.S.; Bencke, G.A.; Reis, R.E. (eds.). *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Edipucrs, Porto Alegre, 2003, p.507 - 534.
- Kasper, K.B., Feldens, M.J., Salvi, J., Grillo, H.C.J. Estudo Preliminar sobre a ecologia de *Lontra longicaudis* no Vale do Taquari, Sul do Brasil. *Rev.Bras. de Zool.*, 21(1):65 - 72. 2004.
- Pardini, R. Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in an Atlantic Forest stream, south - eastern Brazil. *J. Zool*, 245:385 - 391, 1998.
- Passamani, M., Camargo, S. L. Diet of the river otter *Lontra longicaudis* in Furnas Reservoir, south - eastern Brazil. *IUCN Otter Spec. Group Bull.*, 12:32 - 34, 1995.
- Quadros, J., Monteiro - Filho, E.L.A. Fruit occurrence in the diet of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in southern brazilian atlantic forest and its implication for seed dispersion. *Mast. Neotrop.* 7(1):33 - 36, 2000. 2000.
- Quadros, J., Monteiro - Filho, E.L.A. Diet of the Neotropical Otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest Area, Santa Catarina State, Southern Brazil. *Stud. Neotrop. Fauna Environ.* 36:15 - 21, 2001.
- Quintela, F.M., Porciuncula, R.A., Colares, E.P. Dieta de *Lontra longicaudis* (Olfers) (Carnívora, Mustelidae) em um arroio costeiro da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Neotrop. Biol. Cons.*, 3(3): 119 - 125, 2008.